

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p703-718

## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO INTEGRAL A PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE COMPREHENSIVE CARE OF PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION*

Renildo Furtado Augusto<sup>1</sup>  
Francisca Sabrina Vieira Lins<sup>2</sup>  
Francisco Rafael Augusto<sup>3</sup>  
Jacinta Maria de Figuerêdo Rolim<sup>4</sup>  
Francisco Eduardo Ferreira Alves<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é complexa e multifatorial, no qual envolve uma associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais, seu diagnóstico exige uma abordagem abrangente que combine medições repetidas da pressão arterial com uma análise detalhada do histórico clínico do paciente, já seu tratamento deve ser individualizado, levando em conta as características do paciente e as diretrizes de saúde vigentes. Partindo dessa premissa ao presente artigo tem por objetivo mostrar como o farmacêutico atua de maneira abrangente, visando não apenas no controle da doença, mas na promoção do bem-estar integral dos pacientes hipertensos. Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca de artigos se deu nas seguintes fontes de dados: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta de dados se deu entre março a outubro de 2024. Os resultados mostram que a hipertensão arterial sistêmica representa um desafio significativo para a saúde pública, devido à sua alta prevalência e aos riscos associados, como complicações cardiovasculares. Foi observado que o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias de tratamento eficazes são fundamentais para o controle adequado da pressão arterial e a redução dos impactos negativos

<sup>1</sup> Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. Cajazeiras - PB. Email: renilfoaugusto2017@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Universitário Santa Maria - UNIFSM. Cajazeiras - PB. Email: sabrina@unifsm.com.br.

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário do Ceará - UNIFIC. Iguatu - CE. Email: prof.rafael@unific.com.br

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. Cajazeiras - PB. Email: jacinta\_rolim@hotmail.com.

<sup>5</sup> Docente e orientador do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. Cajazeiras - PB. Email: fcoeduardoferrira@hotmail.com.

dessa doença. Elencou-se que o tratamento deve ser individualizado, englobando tanto terapias farmacológicas quanto medidas não farmacológicas. Conclui-se que o papel do farmacêutico é fundamental na abordagem multidisciplinar da HAS. Esse profissional atua na orientação sobre o uso correto dos medicamentos, monitorando a eficácia do tratamento e promovendo a adesão dos pacientes.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Diagnóstico; Tratamento; Cuidado Farmacêutico.

**ABSTRACT:** *Systemic Arterial Hypertension is complex and multifactorial, involving an association of genetic, environmental, and behavioral factors. Its diagnosis requires a comprehensive approach that combines repeated measurements of blood pressure with a detailed analysis of the patient's clinical history. Treatment should be individualized, taking into account the patient's characteristics and current health guidelines. Based on this premise, the present article aims to demonstrate how the pharmacist acts comprehensively, focusing not only on controlling the disease but also on promoting the overall well-being of hypertensive patients. This study is an integrative literature review with a qualitative approach. The search for articles was conducted in the following data sources: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Data collection occurred between March and October 2024. The results show that systemic arterial hypertension represents a significant challenge for public health due to its high prevalence and associated risks, such as cardiovascular complications. It was observed that early diagnosis and the implementation of effective treatment strategies are fundamental for the proper control of blood pressure and the reduction of the negative impacts of this disease. It was noted that treatment should be individualized, encompassing both pharmacological therapies and non-pharmacological measures. It is concluded that the role of the pharmacist is essential in the multidisciplinary approach to hypertension. This professional provides guidance on the correct use of medications, monitors treatment efficacy, and promotes patient adherence.*

**Keywords:** *Systemic Arterial Hypertension; Diagnosis; Treatment; Pharmaceutical Care.*

## 1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. A hipertensão arterial, também conhecida como pressão alta, é uma condição médica crônica caracterizada pelo aumento persistente da pressão do sangue nas artérias. É uma das doenças cardiovasculares mais comuns e um importante fator de risco para o desenvolvimento de complicações graves, como doença cardíaca coronariana, acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca, doença renal e outras condições de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2023; SOUZA *et al.*, 2019).

De acordo com o protocolo da Organização Mundial de Saúde (OMS), a hipertensão arterial sistêmica é dividida em: Hipertensão Primária ou essencial, no qual geralmente não tem uma causa identificável e é mais comum. Pode ser resultado de uma combinação de fatores genéticos, estilo de vida e fatores ambientais. E a Hipertensão Secundária, no qual este tipo de hipertensão é causado por uma condição médica subjacente, como doença renal, distúrbios hormonais, apneia do sono ou uso de certos medicamentos (SOBREIRA *et al.*, 2022).

A Pressão arterial elevada, que de acordo com a OMS é definida através de aferições com valores acima de 130 mmHg de pressão arterial sistólica por 80 mmHg diastólica. a hipertensão geralmente é uma condição assintomática, o que significa que muitas pessoas podem não estar cientes de que têm pressão alta. Portanto, é crucial realizar verificações regulares da pressão arterial, especialmente em adultos mais velhos, indivíduos com fatores de risco e aqueles com histórico familiar de hipertensão. O tratamento da hipertensão geralmente envolve uma abordagem multifacetada, que pode incluir mudanças no estilo de vida, como dieta saudável, exercícios físicos regulares, redução do consumo de álcool e cessação do tabagismo e, em alguns casos, o uso de anti-hipertensivos orais (PEREIRA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022).

O farmacêutico desempenha um papel crucial na triagem e no acompanhamento dos pacientes hipertensos. Através da aferição da pressão arterial e da realização de avaliações clínicas, esses profissionais podem identificar precocemente casos de hipertensão não diagnosticados, bem como monitorar a evolução do quadro em pacientes já em tratamento. Essa atuação permite ajustes rápidos na terapia medicamentosa, minimizando o risco de eventos adversos e otimizando os resultados terapêuticos (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Além disso, o farmacêutico atua no cuidado integral a pessoas hipertensas, através do acompanhamento farmacoterapêutico, compreendendo a complexidade dos esquemas terapêuticos e o potencial de interações medicamentosas. Nesse sentido, esses profissionais têm a capacidade de assegurar a eficácia e a segurança dos tratamentos prescritos. Através da reconciliação de medicamentos e da orientação sobre posologia e efeitos colaterais, o farmacêutico contribui na otimização do esquema terapêutico e para a minimização de falhas na adesão (ALVES *et al.*, 2020).

Por meio de campanhas de conscientização e programas de educação continuada, esses profissionais têm a capacidade de informar a população sobre os riscos da hipertensão, os hábitos de vida saudáveis e a importância da adesão ao tratamento medicamentoso. Essa abordagem preventiva não apenas contribui para a redução da incidência da doença, mas também para melhoria na qualidade de vida dos pacientes (LIMA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019). Além disso, o farmacêutico é capaz de orientar sobre a importância da alimentação balanceada e da prática regular de exercícios físicos, fornecendo suporte para a cessação do tabagismo e o controle do estresse, fatores que podem influenciar significativamente a pressão arterial.

A problemática levantada sobre a alta prevalência de complicações relacionadas à hipertensão arterial e a baixa adesão ao tratamento medicamentoso entre os pacientes hipertensos está intimamente ligada ao papel do farmacêutico no cuidado integral dessas pessoas. Mediante o contexto, o presente estudo norteia-se na seguinte questão norteadora: Qual a importância do Farmacêutico no Cuidado Integral com pessoas hipertensas?

A justificativa do presente estudo encontra-se em destacar a relevância do papel do farmacêutico no cuidado integral a pessoas hipertensas, evidenciando sua

capacidade de contribuir de forma significativa para a promoção da saúde e a prevenção de doenças cardiovasculares. A relevância do estudo encontra-se no fato de que o farmacêutico pode atuar no cuidado integral a pessoas hipertensas é multifacetado e de extrema importância. Desde a educação em saúde até a gestão da farmacoterapia, esses profissionais desempenham um papel fundamental na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo mostrar como o farmacêutico atua de maneira abrangente, visando não apenas no controle da doença, mas na promoção do bem-estar integral dos pacientes hipertensos.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, a qual se configurou enquanto um método de pesquisa no qual possibilitou a síntese e análise do que existe de produção sobre determinado fenômeno, com o intuito de aprofundar o conhecimento, identificar lacunas e instigar a realização de novos estudos. Os seguintes passos da revisão integrativa foram pelo presente estudo: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Determinar critérios de inclusão e exclusão; 3) Busca nas fontes de dados; 4) Avaliação dos estudos; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Produção de conhecimento.

A busca de dados foi realizada nas seguintes fontes de dados: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores foram combinados da seguinte forma: “Assistência farmacêutica” AND “Hipertensão Arterial”; “Assistência Farmacêutica” AND “Hipertensão Arterial” AND “Cuidado Farmacêutico”; “Atenção Farmacêutica” AND “Hipertensão Arterial”; “Atenção Farmacêutica” AND “Hipertensão” AND “Cuidado farmacêutico”; “Atenção Farmacêutica AND Hipertensos”; “Pharmaceutical care” AND

“Hypertension”; “Attention pharmaceutical” AND “Hypertension”; “Pharmaceutical attention” AND “Arterial hypertension”.

A coleta de dados se deu entre março à outubro de 2024, e para os propósitos do artigo, foram adotados como critérios de inclusão literaturas publicadas nos idiomas português, preferencialmente, disponíveis no formato Open Access, com o recorte temporal de estudos produzidos nos últimos cinco anos. Foram excluídos da seleção de busca, artigos que não respondam a questão norteadora, resumos, anais de congressos, monografias, dissertações e teses. Os estudos duplicados foram contabilizados uma única vez, sendo excluídos os repetidos.

A análise dos artigos incluídos na revisão foi analisada por meio da seguinte forma: primeiramente com base nas informações fornecidas no título e no resumo, posteriormente leu-se os estudos na íntegra. Para os estudos que se restem dúvidas sobre a triagem, a versão completa dos artigos foi avaliada para verificar se o mesmo preencheu os critérios de inclusão para compor a amostra final.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo inicia-se a partir da demonstração de dados analíticos com autor(res) e ano da publicação, objetivos, resultados principais e conclusões. Sendo utilizados apenas para esta etapa, possibilitando analisar as informações conclusivas destes estudos elegíveis. Conforme mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1:** Categorização estrutural dos artigos elegíveis, utilizados na revisão integrativa. 2024.

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
Carvalho et al. (2020)	Analisar a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como problema de saúde pública.	Identificaram a HAS como uma condição multifacetada que demanda uma abordagem multiprofissional.	Medidas abrangentes e colaborativas são necessárias para combater a HAS.
Pires e Andrade (2021)	Descrever a definição e características da HAS.	A HAS é uma doença crônica que muitas vezes é assintomática, mas causa danos em órgãos vitais.	A ausência de sintomas torna a prevenção e diagnóstico precoce fundamentais.
Mendes et al. (2021)	Explicar como a pressão arterial é medida e definida.	PA normal é <140/90 mmHg; valores acima disso de forma persistente configuram HAS.	É importante a aferição regular da pressão para diagnóstico preciso.
Gaede (2023)	Evidenciar o impacto futuro da HAS nas taxas de mortalidade.	Projeção de 17,9 milhões de mortes em 2025 devido à HAS.	Necessidade de ações urgentes para conter o avanço da hipertensão.
Baiense e Silva (2023)	Descrever os tipos de HAS e sintomas associados.	Classificação em HAP e HS; HAS frequentemente assintomática, mas pode apresentar sintomas em casos graves.	Conhecimento sobre os tipos de HAS é essencial para diagnóstico e tratamento corretos.
Reis, Rosa, Neis (2023)	Informar sobre diagnóstico e tratamento da HAS.	Diagnóstico exige medições regulares; tratamento envolve controle da PA.	Tratamento adequado reduz riscos de complicações.
Tanaka, Viana, Rocha (2022)	Discutir opções de tratamento e o papel dos profissionais de saúde.	Mudanças de estilo de vida e medicamentos são cruciais para o tratamento; farmacêutico tem papel vital.	Envolvimento multiprofissional e do farmacêutico é fundamental para sucesso terapêutico.
Zardeto et al. (2022)	Explicar a eficácia dos medicamentos anti-hipertensivos.	IECA e ARA II são eficazes em reduzir PA e proteger o coração e rins.	Medicação deve ser adaptada ao perfil do paciente para melhores resultados.
Almeida et al. (2021)	Detalhar o papel de diferentes classes de	Betabloqueadores, BCC e diuréticos têm efeitos	Uso individualizado de medicamentos é

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
	medicamentos anti-hipertensivos.	específicos e variáveis de segurança e eficácia.	necessário para tratamento eficaz.
Lima et al. (2020)	Ressaltar a importância da Atenção Primária e do papel do farmacêutico.	Farmacêutico ajuda na adesão ao tratamento e monitoramento da PA.	Farmacêutico é essencial na equipe multiprofissional para controle da HAS.
Santos et al. (2022)	Discutir a valorização do farmacêutico na APS.	Expansão de atribuições e melhores condições de trabalho fortalecem a APS.	Qualificação do farmacêutico melhora a qualidade do cuidado a pacientes hipertensos.
Souza et al. (2019)	Demonstrar a atuação do farmacêutico no controle da HAS.	Farmacêuticos em farmácias têm impacto positivo na educação e monitoramento do paciente.	A intervenção farmacêutica é eficaz na redução da PA e na adesão ao tratamento.
Oliveira et al. (2023)	Discutir o controle de uso de medicamentos.	Farmacêuticos fornecem orientações detalhadas sobre medicamentos.	Educação sobre medicamentos previne uso inadequado e melhora resultados terapêuticos.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Baseando-se nos resultados encontrados na literatura, é possível observar que hipertensão arterial sistêmica (HAS) revela uma discussão relevante entre os achados no que se refere à etiologia, tratamento, prevenção e papel dos profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, no manejo dessa doença.

Gaede (2023) destacam a magnitude do problema, enfatizando que a HAS afeta cerca de 30% da população adulta mundial e projeta-se que será responsável por milhões de mortes em 2025. Ambos concordam que fatores como genética, dieta inadequada, sedentarismo e tabagismo contribuem para a alta prevalência da doença. Já Baiense e Silva (2023) avançam na caracterização dos tipos de HAS, distinguindo entre a primária, de origem multifatorial, e a secundária, associada a doenças subjacentes, proporcionando uma visão mais detalhada sobre as causas e classificações.

A etiologia da hipertensão arterial sistêmica (HAS) é complexa e multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais que



contribuem para o desenvolvimento e a manutenção de níveis elevados de pressão arterial. A prevalência da hipertensão é frequentemente maior em populações que vivem em ambientes urbanos e em condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses fatores contribuem para um maior nível de estresse, maior consumo de alimentos processados e menor acesso a cuidados de saúde, aumentando o risco de desenvolvimento da doença (BRASIL, 2011).

A compreensão da etiologia da HAS é fundamental para implementar medidas de prevenção e tratamento mais eficazes. O reconhecimento dos fatores de risco e das condições subjacentes pode ajudar os profissionais de saúde a elaborar planos de intervenção personalizada, melhorando o controle da pressão arterial e reduzindo o risco de complicações cardiovasculares.

Pires e Andrade (2021) apontam a característica silenciosa da HAS, um ponto também abordado por Baiense e Silva (2023). Enquanto Pires e Andrade destacam a gravidade de não apresentar sintomas perceptíveis, Baiense e Silva (2023) acrescentam que, em casos graves, sintomas como dores de cabeça e tontura podem ocorrer. Mendes *et al.* (2021) reforçam a importância de diagnósticos precisos através de medições regulares para identificar essa condição muitas vezes assintomática.

Na concepção de Baiense e Silva (2023), o diagnóstico e os sintomas da hipertensão arterial sistêmica (HAS) envolvem um entendimento detalhado de como a condição se manifesta e as formas de confirmação por parte dos profissionais de saúde. Essa etapa é crucial, pois a hipertensão é muitas vezes chamada de "assassino silencioso" devido à ausência de sintomas claros na maioria dos pacientes.

Em consonância com Mendes *et al.* (2021), muitos indivíduos com HAS não apresentam sintomas perceptíveis, especialmente nos estágios iniciais. Isso pode levar a um diagnóstico tardio e a um risco aumentado de complicações. No entanto, em casos de pressão arterial muito elevada ou de longa duração, alguns sintomas podem se manifestar ao longo da vida.

O diagnóstico da hipertensão também requer a distinção entre hipertensão primária e hipertensão secundária. Segundo Pereira *et al.* (2021), na hipertensão secundária, o foco é encontrar e tratar a causa subjacente, que pode ser uma doença renal, hormonal, ou um fator relacionado ao uso de medicamentos.

Ainda corroborando com os autores, o diagnóstico preciso e precoce da hipertensão é essencial para evitar danos aos órgãos-alvo, como coração, rins, cérebro e olhos. Sem tratamento, a hipertensão não controlada pode levar a complicações como insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral (AVC), e doença renal crônica (PEREIRA *et al.*, 2021).

O diagnóstico da HAS com base em Pires e Andrade (2021), exige uma abordagem abrangente que combine medições repetidas da pressão arterial com uma análise detalhada do histórico clínico do paciente. É fundamental que os pacientes façam monitoramento regular e mantenham um acompanhamento médico constante para a prevenção de complicações a longo prazo.

Baseando-se nos achados, no tratamento da HAS, Zardeto *et al.* (2022) e Pereira *et al.* (2021) enfatizam a importância de medicamentos como IECA, ARA II e BCC. Zardeto *et al.* (2022) detalham a eficácia de IECA e ARA II em promover vasodilatação e proteger os rins e o coração, enquanto Pereira *et al.* (2021) destaca a utilidade dos BCC em pacientes idosos. Costa *et al.* (2021) defendem o uso de diuréticos, especialmente em combinação com outros agentes, como uma estratégia eficaz para controle de HAS.

De acordo com Lima *et al.* (2020), o tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma abordagem multifacetada que combina mudanças no estilo de vida e, quando necessário, o uso de medicamentos anti-hipertensivos. O objetivo é reduzir a pressão arterial para níveis considerados seguros, a fim de minimizar o risco de complicações cardiovasculares e danos aos órgãos.

No entanto, Elba e Soubra (2023) ponderam que, apesar da eficácia dos betabloqueadores, seu uso deve ser criterioso devido aos potenciais efeitos adversos. Essa perspectiva chama a atenção para a necessidade de uma abordagem individualizada, que é sustentada por Almeida *et al.* (2021), ao destacar que o tratamento deve ser adaptado ao perfil do paciente, considerando comorbidades e histórico clínico.

Na visão de Reis, Rosa e Neis (2023), o uso de medicamentos é necessário quando as mudanças no estilo de vida não são suficientes para reduzir a pressão arterial ou quando a pressão é muito alta desde o início. A escolha do medicamento

depende de vários fatores, incluindo idade, comorbidades e características individuais do paciente.

Com relação a combinação dos medicamentos, Zardeto *et al.* (2022) pontuam que uma associação de dois ou mais anti-hipertensivos é necessária para alcançar o controle ideal da pressão arterial. As combinações ajudam a potencializar os efeitos e a minimizar os efeitos colaterais.

Já com relação ao monitoramento e ajuste, Pereira *et al.* (2021) ponderam que é importante que os pacientes sejam acompanhados regularmente para monitorar a eficácia e os efeitos adversos dos medicamentos. A adesão ao tratamento é fundamental, pois a falta de adesão é um dos principais fatores de falha no controle da pressão arterial. Já os ajustes individuais, dá-se pela escolha da medicação e dosagem deve considerar a presença de comorbidades como diabetes, insuficiência renal, e insuficiência cardíaca, entre outras.

O tratamento da hipertensão arterial deve ser individualizado, levando em conta as características do paciente e as diretrizes de saúde vigentes. Uma abordagem integrada que combine medicamentos e mudanças no estilo de vida é a chave para um controle eficaz da pressão arterial e para a prevenção de complicações a longo prazo (PEREIRA *et al.*, 2021).

Um ponto de concordância entre os autores é o papel crucial do farmacêutico na gestão da HAS. Tanaka, Viana e Rocha (2022) e Lima *et al.* (2020) destacam que os farmacêuticos são fundamentais no suporte e adesão ao tratamento, monitorando o uso correto dos medicamentos e intervindo em caso de necessidade.

O papel do farmacêutico no manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS) é fundamental para otimizar o tratamento, promover a adesão e melhorar os resultados clínicos dos pacientes. Como parte da equipe de saúde, o farmacêutico traz uma expertise única em medicamentos e cuidados com a saúde, que é essencial para o cuidado integral do paciente hipertenso.

Essa visão é reforçada por Santos *et al.* (2022), que argumentam pela valorização e expansão das atribuições dos farmacêuticos para um cuidado mais integral e de qualidade. Souza *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2019) também sublinham que a intervenção farmacêutica não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas reduz a PA e os riscos de eventos cardiovasculares.

Por outro lado, Zardeto *et al.* (2022) alertam que, embora o arsenal farmacoterapêutico seja crucial, ele não é suficiente sem a participação ativa do paciente. Essa posição ressalta a importância da educação e do suporte contínuo, o que converge com a ideia de Oliveira *et al.* (2023) sobre o papel do farmacêutico em orientar sobre posologias e uso adequado de medicamentos.

Tanaka, Viana e Rocha (2022) enfatizam que a atuação do farmacêutico no controle da hipertensão é essencial para otimizar o regime terapêutico, garantindo que os medicamentos sejam seguros e eficazes para cada paciente, considerando suas características individuais e comorbidades. Os autores ressaltam que a expertise farmacêutica é fundamental na seleção do tratamento anti-hipertensivo mais adequado, colaborando com médicos para evitar interações medicamentosas e efeitos adversos.

De acordo com Oliveira *et al.* (2023), a educação contínua fornecida pelos farmacêuticos contribui para a compreensão dos pacientes sobre a importância do tratamento, incentivando a adesão mesmo em casos assintomáticos. Silva *et al.* (2019) reforçam que a falta de adesão medicamentosa é um dos maiores desafios para o controle da hipertensão e que a intervenção do farmacêutico pode fazer uma diferença significativa, esclarecendo dúvidas e reforçando a importância do seguimento do tratamento.

O monitoramento regular da pressão arterial é outra área de relevância na prática farmacêutica. Segundo Pires e Andrade (2021), a aferição precisa e frequente da pressão arterial, realizada em farmácias comunitárias, pode identificar precocemente sinais de descontrole e permitir ajustes na terapia medicamentosa. Zardeto *et al.* (2022) destacam que, além do arsenal farmacoterapêutico, o comprometimento do paciente com as orientações fornecidas é crucial para o sucesso do tratamento.

A prática de medidas não farmacológicas é igualmente promovida pelo farmacêutico, que educa os pacientes sobre mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e exercícios físicos. Souza *et al.* (2019) ressaltam que a presença do farmacêutico em locais acessíveis, como farmácias comunitárias, facilita a disseminação de informações sobre hábitos saudáveis e monitoramento contínuo,

contribuindo para a redução de eventos cardiovasculares e a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

O papel do farmacêutico, conforme apontado por Santos *et al.* (2022), vai além do manejo de medicamentos, envolvendo também a promoção de saúde e campanhas de conscientização sobre a HAS. Campanhas educativas e o fornecimento de materiais informativos são estratégias para aumentar o conhecimento da população sobre a doença e suas complicações. Além disso, o farmacêutico trabalha em conjunto com outros profissionais para implementar práticas de educação em saúde que impactam positivamente a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações.

Em suma, a análise dos autores aponta para a necessidade de um manejo multiprofissional e personalizado da HAS. Os medicamentos são fundamentais, mas devem ser acompanhados por uma adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida. O farmacêutico emerge como um ator essencial no controle da HAS, tanto na educação quanto na promoção do uso racional de medicamentos. Essa abordagem holística é a chave para enfrentar os desafios de uma condição de alta prevalência e impacto global.

As evidências apresentadas demonstram que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) continua a ser um dos principais desafios para a saúde pública, com alta prevalência e risco de complicações graves, como doenças cardiovasculares e morte prematura. Os achados destacam a natureza silenciosa da HAS e a complexidade de seus fatores de risco, como genética, sedentarismo e alimentação inadequada. Nesse contexto, o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias de manejo abrangentes são fundamentais para controlar a pressão arterial e mitigar as consequências dessa condição crônica.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve por objetivo mostrar como o farmacêutico atua de maneira abrangente, visando não apenas no controle da doença, mas na promoção

do bem-estar integral dos pacientes hipertensos. Elencou-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) continua a representar um desafio significativo para a saúde pública, devido à sua alta prevalência e aos riscos associados, como complicações cardiovasculares e mortalidade prematura.

Observou-se que o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias de tratamento eficazes são fundamentais para o controle adequado da pressão arterial e a redução dos impactos negativos dessa doença. O diagnóstico da HAS requer aferições regulares da pressão arterial e avaliações em diferentes situações para garantir precisão.

Foi elencado que o tratamento deve ser individualizado, englobando tanto terapias farmacológicas quanto medidas não farmacológicas. As medicações anti-hipertensivas, divididas em diversas classes terapêuticas, são ferramentas indispensáveis no manejo da pressão arterial e devem ser adaptadas conforme as características de cada paciente. Essas medidas ajudam a prevenir complicações graves, como acidentes vasculares cerebrais e insuficiência cardíaca.

Os estudos indicam que, embora os medicamentos sejam essenciais, a adesão ao tratamento e as mudanças no estilo de vida desempenham papéis igualmente importantes. A baixa adesão medicamentosa é um dos principais obstáculos para o controle da hipertensão, e ações educativas podem fazer a diferença nesse contexto.

É importante ressaltar que as intervenções voltadas para conscientizar sobre a importância do seguimento correto do tratamento e da adoção de hábitos saudáveis, como dieta equilibrada e exercícios físicos, têm mostrado benefícios significativos no controle da pressão arterial.

O papel do farmacêutico é fundamental na abordagem multidisciplinar da HAS. Esse profissional atua na orientação sobre o uso correto dos medicamentos, monitorando a eficácia do tratamento e promovendo a adesão dos pacientes. Além disso, sua presença em farmácias comunitárias e em ambientes de fácil acesso à população permite uma interação direta com os pacientes, facilitando o esclarecimento de dúvidas, a identificação de possíveis efeitos adversos e a implementação de campanhas de educação em saúde. Essa atuação é crucial para a prevenção de complicações e para o aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. R. *et al.* Atuação do farmacêutico na educação em saúde de pacientes hipertensos: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 87, 2021.

ALVES, J. C. *et al.* Intervenções farmacêuticas para melhorar a adesão ao tratamento de hipertensão arterial: uma revisão sistemática. **Revista de Ciências Farmacêuticas Aplicadas**, v. 41, n. 1, p. 56-63, 2020.

BAIENSE, A. S. R.; SILVA, K. G. D. Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, v. 9, n. 4, p. 1816-1827, 2023.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: [https://abccardiol.org/wpcontent/uploads/articles\\_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf](https://abccardiol.org/wpcontent/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf). Acesso em: 18 de maio de 2024.

CARVALHO, P. S. *et al.* Percepções e Atitudes dos Farmacêuticos em Relação ao Manejo da Hipertensão: Um Estudo Qualitativo. **International Journal of Clinical Practice**, v.23, n05, p.40-49, 2020.

COSTA, J. L. *et al.* Adesão aos Regimes de Medicação Anti-hipertensiva: Papel do Aconselhamento e Educação Farmacêutica. **Prática Farmacêutica**, v. 12, n8, p.104-115, 2022.

ELBA, G.; SOUBRA, L. Pharmacist role in hypertension management in the community setting: questionnaire development, validation, and application. **Patient Preference and Adherence**, v. 17, n. 1, p. 351–367, 2023.

GAEDE, K. Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação –REASE*, SP, abr., 2023.

LIMA, A. C. *et al.* Papel do farmacêutico na adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em uma unidade de saúde da família. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 101, n. 2, p. 92-98, 2020.

MENDES, R. M. *et al.* Avaliação de um Serviço de Farmácia Clínica em Pacientes Hipertensos: Um Estudo Quase-experimental. **Jornal de Prática Farmacêutica e Pesquisa**, v. 8, n12, p584-589, 2019.

OLIVEIRA, L. M. *et al.* A importância do farmacêutico na promoção da adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes hipertensos atendidos na atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 48, n. 1, p. 78-85, 2023.

PEREIRA, A. M. *et al.* Abordagem farmacêutica no monitoramento da pressão arterial domiciliar em pacientes hipertensos: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 187-194, 2021.

PIRES, P. J. L. M.; ANDRADE, L. G. Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, v. 7, n. 9, p. 1090- 1106, 2021.

REIS, A. C. F. T.; ROSA, P. B.; NEIS, V. B. Implementação de um protocolo de cuidado farmacêutico em idosos hipertensos em uma farmácia comunitária de Jaraguá do Sul, Brasil. **Infarma - ciências farmacêuticas**, v. 35, n. 1, p. 76-88, 2023.

SANTOS, R. S. *et al.* Contribuição do farmacêutico na identificação e no manejo de fatores de risco cardiovascular em pacientes hipertensos: uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Farmacologia Clínica**, v. 20, n. 3, p. 234-242, 2022.

SILVA, T. R. *et al.* O papel do farmacêutico na prevenção e no controle da hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 100, n. 3, p. 142-150, 2019.

SOBREIRA, L. M. *et al.* Impacto de intervenções farmacêuticas na adesão ao tratamento de hipertensão arterial: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 13, n. 1, p. 34-42, 2022.

SOUZA, K. M. J. *et al.* Intervenção farmacêutica em pacientes hipertensos: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 40, n. 2, p. 208-217, 2019.

TANAKA, C. M.; VIANA, S. S. C.; ROCHA, P. A. Cuidado farmacêutico a pacientes idosos em um hospital de grande porte. **Infarma - ciências farmacêuticas**, v. 34, n. 3, p. 248-259, 2022.

ZARDETO-SABEC, G. *et al.* Atenção farmacêutica aos pacientes com hipertensão arterial. **Revista BioSalus**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2022.